

Vitória tem a segunda menor pista

Dados da Infraero revelam o tamanho das pistas dos aeroportos das capitais. A de Vitória só supera Santos Dumont, no Rio de Janeiro

O aeroporto de Vitória tem a segunda menor pista principal entre os terminais aeroviários das capitais brasileiras, com 1.750 metros de comprimento por 45

metros de largura. Somente o aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, tem uma pista principal menor: 1.323m x 42m. Os dados são da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero).



mente seguro.

“Só é seguro com pista seca e céu limpo. Quando o pouso é no sentido Vitória-Serra, não há qualquer tipo de instrumento que auxilie na aproximação para o pouso e o piloto é obrigado a fazer tudo no visual, como nos aviões de pequeno porte que operam nos aeroclubes”, afirmou Baldanza, ressaltando que no sentido contrário, há aparelhos que ajudam o piloto na condução do pouso.

A reportagem de **A Tribuna** tentou contato com a assessoria de imprensa da Infraero, mas ninguém atendeu aos telefonemas.

Depois de ampliado, o aeroporto de Vitória terá uma pista de 2,410 metros de extensão por 45 metros de largura. As obras não têm, no entanto, previsão de conclusão.

BRUNO ZORZAL - 22/06/2006

De acordo com o piloto Alfredo Cesar da Silva, que é diretor do Aeroclube do Espírito Santo, a extensão da pista do aeroporto de Vitória não implica necessariamente em insegurança para os pousos e decolagens feitos no local diariamente.

“É feito um estudo das condições do local para se determinar que tipo de avião pode operar em cada aeroporto. Ou seja, a operação é limitada à capacidade da pista”, explicou.

Segundo o comandante Maurício Claudio Baldanza, piloto da Varig por 18 anos, a extensão da pista é apenas um dos fatores que influenciam na segurança do voo.

Segundo ele, a pista de Congonhas, em São Paulo, é maior do que a de Vitória, mas pode ser considerada pequena, já que fica mais elevada em relação ao nível do mar.

“Quanto maior a altitude, menor é a resistência do ar em relação ao avião, o que torna necessária a utilização de outros artifícios para a frenagem da aeronave, como o freio das rodas, o reverso da turbina e os spoilers (sistema de freio das asas que abre assim que o avião toca o solo)”, explicou.

Apesar de considerar que a extensão da pista não é determinante para a segurança dos vôos, Baldanza afirma que o aeroporto de Vitória não é total-

DA MENOR PISTA PARA A MAIOR

- 1° - Aeroporto Santos Dumont (Rio de Janeiro) - 1.323 x 42
- 2° - Aeroporto de Vitória (Espírito Santo) - 1.750 x 45
- 3° - Aeroporto Internacional de Congonhas (São Paulo) - 1.940 x 45
- 4° - Aeroporto Internacional de Macapá (Amapá) - 2.100 x 45
- 5° - Aeroporto Internacional de Rio Branco (Acre) - 2.158 x 45
- 6° - Aeroporto de Goiânia (Goiás) - 2.200 x 45
- 6° - Aeroporto Senador Petrônio Portella (Piauí) - 2.200 x 45
- 6° - Aeroporto de Aracaju (Sergipe) - 2.200 x 45
- 7° - Aeroporto Internacional Afonso Pena (Paraná) - 2.215 x 45
- 8° - Aeroporto Internacional Salgado Filho (Rio Grande Do Sul) - 2.280 x 42
- 9° - Aeroporto Internacional Marechal Rondon (Mato Grosso) - 2.300 x 45
- 9° - Aeroporto Internacional de Florianópolis (Santa Catarina) - 2.300 x 45
- 10° - Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado (Maranhão) - 2.385 x 45
- 11° - Aeroporto Internacional Porto Velho (Rondônia) - 2.400 x 45
- 12° - Aeroporto de Palmas (Tocantins) - 2.500 x 45
- 13° - Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto (Paraíba) - 2.515 x 45
- 14° - Aeroporto Internacional Pinto Martins (Ceará) - 2.545 x 45
- 15° - Aeroporto Internacional de Maceió (Alagoas) - 2.600 x 45
- 15° - Aeroporto Internacional de Campo Grande (Mato Grosso do Sul) - 2.600 x 45
- 15° - Aeroporto Internacional Augusto Severo (Rio Grande do Norte) - 2.600 x 45
- 16° - Aeroporto Internacional Eduardo Gomes (Amazonas) - 2.700 x 45
- 16° - Aeroporto Internacional de Boa Vista (Roraima) - 2.700 x 45
- 17° - Aeroporto Internacional de Belém (Pará) - 2.800 x 45
- 18° - Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Minas Gerais) - 3.000 x 45
- 19° - Aeroporto Internacional de Salvador (Bahia) - 3.005 x 45
- 20° - Aeroporto Internacional de Brasília (Brasília) - 3.200 x 45
- 21° - Aeroporto Internacional do Recife (Pernambuco) - 3.300 x 45
- 22° - Aeroporto Internacional de São Paulo (São Paulo) - 3.700 x 45
- 23° - Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) - 4.000 x 45

Obs.: Os dados referem-se a 29 pistas principais dos aeroportos das capitais brasileiras.

Fonte: Site da Infraero

Avião levanta vôo do aeroporto em Goiabeiras: pista tem 1.750 metros de extensão

Vôo do Estado para Congonhas

SÃO PAULO - As duas maiores empresas aéreas do País - TAM e Gol - definiram ontem quais rotas terão como origem ou destino o aeroporto de Congonhas.

Continuarão sendo atendidas as cidades de Porto Alegre, Rio, Florianópolis, Curitiba, Brasília, Goiânia, Vitória, Campo Grande, Salvador e Confins, na região metropolitana de Belo Horizonte. Destinos no interior do estado e rotas com duração de duas horas também devem ser mantidos.

Os demais vôos serão remanejados para aeroportos nas imediações da capital paulista - a maioria para Cumbica, em Guarulhos - num prazo máximo de 60 dias.

Algumas mudanças já começam a partir da próxima segunda-feira. Ontem, TAM, Gol e Varig anunciaram o remanejamen-

to de 52 vôos para o aeroporto de Cumbica, em Guarulhos, o cancelamento de 12 vôos e a suspensão por tempo indeterminado de outros 16, que partiam de Congonhas.

A BRA já havia transferido todos os vôos para Cumbica. Serão afetados vôos para todas as regiões do País. Além disso, a TAM informou que 11 destinos vão mudar de horário, para sair dos períodos mais movimentados. O objetivo imediato é diminuir o número de operações no aeroporto, enquanto as companhias redeseñham as malhas.

Já a partir de hoje, com a reabertura da pista principal de Congonhas, a aviação comercial terá de reduzir de 38 para 33 o número pousos e decolagens por hora.

Segundo o diretor de operações da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), Rogério Barzellay, será uma malha transitória, com algumas transferências e cancelamentos de vôos que antes partiam ou chegavam ao Aeroporto de Congonhas.

LUÍZ PAJAU - 20/11/2006



Fila de passageiros no balcão da TAM

Pânico no avião do Rio para Vitória

Passageiros do vôo 1693 da Gol que saiu na noite da última terça-feira do Rio com destino a Vitória passaram por momentos de angústia. A aeronave apresentou problemas elétricos quando tentava decolar do aeroporto internacional do Rio (Galeão - Antônio Carlos Jobim), por volta das 18 horas.

No momento da partida, as luzes e o ar-condicionado param de funcionar e as portas ficaram travadas, deixando passageiros em pânico. Passado o problema, a tripulação deixou a aeronave para que fosse feita manutenção.

Pelo menos 40 pessoas desistiram de continuar no vôo, segundo passageiros. Uma pane no sistema elétrico e hidráulico do avião teria feito com que a aeronave parasse e ficasse às escuras no meio do pátio.

De acordo com a Infraero no Estado, o vôo só deixou o aeroporto do Galeão às 23h10 e pousou no aeroporto de Vitória à meia-noite. Na noite de ontem a assessoria de imprensa da Gol foi procurada para falar sobre o assunto, mas não foi localizada.